



Passemos às Ações e Lutas Revolucionárias de Massas

A REAÇÃO E O IMPERIALISMO NÃO CONSEGUIRAM FAZER DAS ELEIÇÕES DE TERROR E FOME O SIMPLES ESPETÁCULO DEMAGÓGICO PARA ENGANAR O POVO E LEGALIZAR SEU DOMÍNIO. ERGUEU-SE A VOZ DE PRESTES E OS COMUNISTAS AS MASSAS APROVEITARAM A OPORTUNIDADE PARA AMPLIAR E APROFUNDAR A LUTA PELA PAZ, POR PÃO, TERRA E LIBERDADE.

VOZ OPERÁRIA

Nun ambiente de terror aberto, de fome e de preparação acelerada para a guerra realizou-se a farsa eleitoral com que o imperialismo e a ditadura visam dar aparência legal ao seu infame domínio sobre nosso povo, procurando ao mesmo tempo enganar as massas trabalhadoras e adormecê-las com a ilusão de mudanças de indivíduos e rotulos, que não passam de mera substituição de um Dutra por outro Dutra, de politiqueiros, negociatas e assassinos do povo por outros tantos traidores e vende-pátria.

Elavam enganar o povo. Uma voz se ergueu potente e forte, por cima e contra a vontade dos dominadores a clara voz de comando do grande Prestes e, obedecendo ao seu apelo, a vanguarda popular e as grandes massas se mobilizaram, durante o curto espaço de tempo e nas difíceis condições criadas pela reação, aproveitando a campanha eleitoral para ampliar e aprofundar a luta pela paz, pela democracia e pela independência nacional.

Dois meses são passados do histórico manifesto de Prestes; mas centenas de milhares de manifestos do Cavaleiro da Esperança chegaram às mãos do povo, levando a sua palavra calorosa e energética de luta, a mensagem vibrante da revolução. No Distrito Federal, em São Paulo, no Estado do Rio, no Rio Grande do Sul, em outros Estados onde os comunistas souberam aproveitar a campanha eleitoral, as massas foram despertadas, respondendo ao apelo de sua vanguarda combatente e demonstrando na prática que estão dispostas a lutar.

OS COMUNISTAS OMBRO A OMBRO COM AS MASSAS. Em virtude disso, novos milhares de trabalhadores esfomeados e retribados nas (conclui na 10ª página)

Luiz Carlos Prestes, no seu histórico Manifesto de Agosto e na sua Carta-Aberta, que tão profunda repercussão continuam a ter no seio das massas, previu o desenrolar dos acontecimentos ligados às eleições e advertiu o proletariado e o povo, no sentido de que não se deixassem enganar pelo espetáculo demagógico, tudo fazendo em consequência para pôr a nu o caráter da farsa realizada nas condições de uma ditadura policial.

As Tarefas Atuais dos Comunistas Para a Organização, a Unidade E as Lutas da Classe Operária

RESOLUÇÃO DO COMITÊ NACIONAL DO P. C. B. SOBRE O TRABALHO SINDICAL

AS MASSAS DISPÕEM-SE A LUTAR. E como agiram os comunistas e demais patriotas e democratas em face da advertência de Prestes? Dois meses são passados da divulgação do Manifesto do grande líder trazando a tática revolucionária dos comunistas nem um mês é decorrido da Carta-Aberta de Prestes ao povo brasileiro. Mas se examinarmos o panorama político nacional, veremos que as eleições da ditadura não decorreram num céu aberto para a reação e o imperialismo. Sim! As eleições de terror e fome de Truman e Dutra não foram um simples negócio de compadres, uma reunião familiar das classes dominantes, a máscara com que os opressores so-

A SITUAÇÃO internacional é de indissolúvel gravidade. A política totalitária do imperialismo americano passou dos preparativos da agressão à agressão aberta. Os imperialistas norte-americanos já interveem ostensivamente nos negócios internos da Coreia e da China, assassinando mulheres e crianças, aumentam sua intervenção nos países coloniais e dependentes como parte dos planos de agressão à União Soviética e de escravização dos povos, visando lançar a humanidade numa nova guerra. A capitulação das classes dominantes no Brasil ao imperialismo é total e a ditadura de Dutra entrega o país à ocupação estrangeira, executa os planos de guerra dos agressores.

chegando à infamia de apoiar oficialmente a agressão contra o povo coreano, e tramar o envio de soldados brasileiros para a guerra contra a Coreia. As classes dominantes arrastam, assim, nosso país à guerra imperialista, procuram implantar a ditadura fascista para facilitar a completa colonização de Brasil pelos escravizadores ianques. Mas, diante de nosso povo abrem-se as possibilidades imediatas de resolver a grave situação nacional de acordo com os seus interesses. A condição básica para isso é que a classe operária se coloque à frente das grandes massas, e unifique todos os setores democráticos para a luta em defesa da paz, a conquista da independência nacional e de um Governo Democrático Popular. Isto só é possível na medida em que a classe operária, dirigida pelo Partido Comunista, organize e unifique suas fileiras e eleve suas lutas à altura da grandiosa missão histórica que está chamada a desempenhar. Esta é uma tarefa fundamental do nosso Partido, para a qual chamamos a atenção de todos os comunistas. (conclui na pag. central)

nos 4 cantos do mundo

U. R. S. S.

Na redação do órgão sindical "Trud" teve lugar uma entrevista de jornalistas soviéticos com uma delegação de professoras francesas que visitam a União Soviética. A chefe da delegação declarou: — "Observa-se na U.R.S.S. o grande carinho do Governo e do Partido Comunista pelos problemas da criança. As crianças têm à sua disposição teatros, palácios de pioneiros, escolas técnicas, etc. Na França deturpam a verdade sobre a União Soviética. Compreendemos agora por que a U.R.S.S. odeia a guerra: é porque ela tem muita coisa boa a defender".

CHINA

115 milhões de cidadãos chineses já subscreveram o Apelo de Estocolmo. No noroeste da China, 70% da população subscreveu o Apelo.

HUNGRIA

O povo húngaro acolheu entusiasticamente o Apelo do governo para subscrever o "empréstimo de paz". No primeiro dia do lançamento do empréstimo os operários das fábricas e instituições o consideraram um autêntico dia de festa.

FRANÇA

A reunião plenária do Comitê Central do Partido Comunista aprovou o informe de Maurice Thorez para ampliar a luta pela paz como tarefa fundamental. O Comitê Central do P.C. francês exortou os comunistas a fazerem todos os esforços para conseguir mais unidade de ação a fim de fazer malograr os planos sinistros dos ateadores de guerra.

HOLANDA

A política de guerra imposta pelos Estados Unidos ao povo holandês determinou nova e alarmante alta do custo da vida. Somente na semana passada o preço do café subiu quase o dobro, a carne teve um aumento de 15% e o pão também sofreu majoração de preço.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável: **WALDYR DUARTE**
 Administração: **FRANCO 257**
 No endereço Salas 1711-1712
 ASSINATURAS:
 Anual Cr\$ 30,00
 Semestral . . . Cr\$ 15,00
 Num. Avulso . . Cr\$ 0,50
 Atrasado . . . Cr\$ 1,00
 R. de Janeiro - Brasil D.F.

POLÍTICA MUNDIAL

Pela Retirada Imediata Dos Agressores Americanos

A União Soviética, Rússia Branca, Ucrânia, Tchecoslováquia e Polónia apresentaram à Assembléa Geral do ONU uma proposta de paz para a Coréia que só os incendiários de guerra podem rejeitar. Seus pontos básicos estão assim resumidos:

- 1 - Suspensão imediata das hostilidades; 2 - Retirada imediata das forças norte-americanas e outras tropas que participam da luta na Coréia; 3 - Depois de retiradas as tropas, estabelecimento de um governo e de um Estado coreano unificado e independente, sob o qual, logo que possível, serão realizadas eleições livres para eleger uma assembléa nacional para todo o país; 4 - Escolha de uma comissão, em sessão conjunta dos parlamentos do norte e do sul, para organizar e dirigir as eleições livres em toda a Coréia. Também em reunião conjunta dos dois parlamentos será nomeada uma comissão pan-coreana provisória que governará o país até a posse dos membros da Assembléa Nacional; 5 - Criação de uma nova comissão da ONU com participação obrigatória dos Estados que têm fronteiras comuns com a Coréia, devendo essa comissão atuar como organismo assistente das eleições; 6 - O Conselho Económico e Social da ONU, com a participação de representantes do povo coreano, traçará planos para fornecer auxílio técnico destinado à reconstrução da Coréia, por intermédio da ONU; 7 - O Conselho de Segurança da ONU estudará a admissão da Coréia como membro da ONU, logo que seja estabelecido o governo nacional.

Esta proposta fala por si só. Ela traduz o desejo unânime de todos os povos de que seja restabelecida a paz na Coréia, não uma "paz" norte-americana, imposta pela força das armas agressoras do bandido Mac Arthur, mas uma verdadeira paz que dê ao povo coreano as mais amplas possibilidades de converter em realidade o objetivo de sua luta, que é unificar o país, ter um governo próprio e assegurar o independência nacional, bases de seu progresso e bem-estar.

Coube à poderosa União Soviética, à Rússia Branca, à Ucrânia, à Tchecoslováquia e à Polónia, que fizeram uma consequente política de paz baseada nos

princípios socialistas, a grande iniciativa que traz novo alento de paz aos povos da Ásia e a todo o mundo.

É dentro dos quadros da ONU que está colocada a questão. Nesta proposta não há sequer indicio de atribuir-se a este ou àquele país isoladamente ou a um grupo de países a solução do problema da Coréia. Mais uma vez a delegação da União Soviética prestígio da ONU, procurando fazer com que ela atue em favor da paz mundial e não como instrumento de guerra e agressão, como fizeram os Estados Unidos impondo a chancela ilegal do Conselho de Segurança à sua criminosa intervenção armada na Coréia.

Ao mesmo tempo, a proposta vanguardada pela União Soviética prevê o mais completo reconhecimento da soberania do povo coreano, que deve estar presente em todos os debates e decisões que lhe digam respeito. Como deixou claro Vichinski em sua posterior entrevista à imprensa, fora desta proposta não há outro caminho para resolver pacificamente o problema da Coréia, pois a proposta anglo-americana significa a continuação da intervenção estrangeira, significa a dominação imperialista no país e a escravização do povo coreano.

Mas o povo coreano que já conheceu a liberdade jamais voltará ao passado, porque o passado é a divisão da Coréia, é a sua ocupação pelas hordas de Truman, é a existência de um governo fantoche como o de Syngman Rhee, sujeito aos monopólios de Wall Street. E o heroísmo com que luta o povo coreano pela sua libertação indica que não há força capaz de subjugar-lo jamais e de escravizá-lo aos potentados de Nova York e Washington.

Assim, cabe particularmente aos representantes americanos na ONU a responsabilidade por uma grave decisão de que pode depender a paz ou a guerra, não só para os povos da Ásia, ameaçada em sua integridade e soberania nacional pela intervenção armada dos Estados Unidos, mas para o mundo inteiro, que anseia pela paz e exige a cessação imediata da agressão dos Estados Unidos na Coréia.

A DATA NACIONAL DA CHINA

Li Chao-Si, que combateram durante décadas, de armas nas mãos pela independência de sua pátria, foi uma nova claridade que se abriu aos povos que ainda vivem nas trevas medievais da dominação burguesa.

UM PLEBISCITO IMPRESSIONANTE

Por um lapso de paginação, o artigo do grande líder do povo brasileiro Luiz Carlos Prestes, estampado em nossa edição de 30 de Setembro próximo passado, saiu com o título de "UM PLEBISCITO IMPRESSIONANTE". Entretanto, o título original do importante trabalho de Prestes é "UM PLEBISCITO IMPRESSIONANTE EM MARCHA PARA OS 4 MILHÕES DE ASSINATURAS". Aqui fica a retificação.

DA CHINA

pular da China, vetando a sua admissão da ONU e preparando bases de guerra a agressão nas suas fronteiras, na Coréia. 17 nações já trocaram embaixadores com a República Popular chinesa e mais 8 negociam o seu reconhecimento. O isolamento imposto à União Soviética, de 1917 a 1945, não pode repetir-se contra a China, sobretudo porque ao seu lado está hoje a poderosa e invencível pátria de Lenin e Stálin, a pátria dos trabalhadores, a aliada fiel do povo chinês em sua luta de libertação e nas tarefas gigantescas de construção de uma nova China em marcha para o socialismo.

Mensagem de Stalin

Ao Governo Popular da China



Por motivo do primeiro aniversário da fundação da República Popular da China, a 1.º de outubro, o generalíssimo Josef Stalin enviou a seguinte mensagem ao presidente Mao Tsé-Tung:

«Receba, sr. Presidente, as minhas felicitações por motivo do primeiro aniversário da República Popular da China. Desejo ao gran-



de povo chinês e a vossa excelência pessoalmente novos êxitos na edificação da China democrática, popular e independente».

DE VICHINSKI A CHU EN-LAI

O Ministro do Exterior da URSS, Andrei Vichinski, enviou ao Ministro do Popular da China a seguinte saudação:

«Por motivo do primeiro aniversário da República Popular da China recebe as minhas calorosas felicitações e os votos para o fortalecimento da aliança e amizade entre os nossos povos e os nossos países no interesse de paz mundial».

VOZ das AMÉRICAS

CUBA

Abstram-se os debates em torno das propostas do Comitê Mundial de Paz reunido em Praga. Realizar-se-á no início deste mês a eleição dos representantes cubanos ao 2.º Congresso Mundial dos Partidários de Paz. 600 000 cubanos já assinaram o Apelo de Estocolmo.

E. E. U. U.

Os círculos do governo Truman reconhecem que o nível dos impostos que recaem sobre os cidadãos norte-americanos é mais elevado do que em qualquer época da história do país. A notícia de guerra está impondo assim os maiores sacrifícios à população, que recebe indignada as novas elevações de impostos. Destaca-se que enquanto isso aumentam dia a dia os lucros das grandes empresas, sobretudo os produtores de material bélico.

MEXICO

Até meados de setembro, elevava-se a 210.000 o numero de assinaturas ao Apelo de Estocolmo, sendo que 100.000 assinaturas haviam sido recebidas na Capitól.

De Prestes a Mao Tse Tung

Luiz Carlos Prestes endereçou a Mão Tse Tung, por motivo do 1.º aniversário de proclamação da República Popular da China, o seguinte telegrama:

«Presidente - Mao Tse Tung Pequim. China.

Em nome dos comunistas brasileiros saúdo o bravo povo chinês no 1.º aniversário da República Popular. A vitória histórica da revolução, em consequência da heróica tenacidade do proletariado do povo liderado pelo glorioso Partido Comunista da China inspira o povo brasileiro a redobrar sua luta pela paz e pela independência nacional contra o jugo imperialista yanque».

Luiz Carlos Prestes

Barremos o Passo ao Fascismo e à Guerra!

BRASIL

ASSASSINOS

denunciado agora as vítimas da de Lima Câmara o operário João que se encontra estado desesperador Vital Getúlio Ver de o assassinato de Lariete covardemente do, depois de pre os "tirés" da Rua ão, foi dirigido irmão do espanca- il Boré.

PROTESTO DO POVO

da grande obaten- culada entre 30 e cento, o povo pau- emonstrou de ma- sifismavel sua re- farsa dessas cri- tatoriais, dep sian- urnas inumeras vo- Programa de Pres- Arzuda e Pomar, andidaturas foram osamente cancela- o Tribunal Eleito-

O Supremo Tribunal Federal acaba de autorizar a prisão preventiva de Prestes e outros dirigentes comunistas, pedida pelo Ministério Público da ditadura de Dutra. Trata-se, portanto, de mais um passo à frente no monstruoso processo nazi-fanque contra o Cavaleiro da Esperança, com o qual os politiquê- res das classes dominantes, sob a direção dos espíões de Truman, tentam avançar no caminho da ditadura fascista e da completa supressão, no país, das liber- dades democráticas.

Este novo crime da ditadura, como sempre praticado sob o manto dessa "justiça" de latifundiários e burgueses vendidos ao imperialismo fanque, pre- para o desmascaramento de novas medi- das que se tomam cada vez mais urgen- tes para a ditadura, a fim de atender à pressão dos patriotes de Wall Street que exigem o sangue de nossa juventude, as riquezas e pontos estratégicos de nosso país para a agressão contra os povos, e, imediatamente, para o prosseguimento de sua monstruosa chacina de homens, mu- lheres e crianças na Coreia.

Com a ordem de prisão preventiva contra Prestes e seus companheiros, a ditadura americana de Dutra pretende, agora, justificar o assalto policial aos la- res de democratas e patriotas, aos jornais do povo e os assassinatos frios e covar- des, como já assistimos durante essas eleições, na própria Capital da Republi-

ca, dos combatentes da causa da paz e da libertação nacional. Pretende, igual- mente, intimidar as massas, que já se voltam entusiasmadamente para a luta, sob a bandeira da Frente Democrática de Li- bertação Nacional, visando a liquidação física dos mais queridos e provados líde- res do povo brasileiro.

A ameaça que constitui esta medi- da fascista autorizada pelo Supremo Tri- bunal é, portanto, grave, e nenhum pa- triota pode fechar a ela os olhos. Pre- cisamos responder à altura ao plano sini- stro da ditadura. Protestemos defendendo a vida e a liberdade de Prestes, o Cava- leiro da Esperança de nosso povo. Leve- mos as massas a exultar, por todos os meios possíveis, desde os memoriais e te- legramas de protesto ao Tribunal e ao Parlamento, até as manifestações e as lutas de ruas, as greves operárias e cam- ponesas, sua repulsa aos assassinos que tentam contra a vida e a liberdade de seu grande líder. Saibamos agora, mais do que nunca, levantar por toda parte a bandeira de Prestes — a bandeira da Frente Democrática de Libertação Na- cional — arrupando sob ela os operários e camponeses, soldados e marinheiros, intelectuais progressistas e o funciona- lismo pobre, todos os patriotas, para le- var rapidamente para a frente e para a vitória as lutas de libertação nacional de nosso povo, por pão, terra, liberdade e paz, pela Democracia Popular.



Ferro em Brejo

CANDIDATOS DA POLICIA

Jamais houve no país, em uma eleição, em que concorressem tantos candidatos policiais. Não há partido das classes domi- nantes que não tenha registra- do suas chapas em numero regular de elegidos, comissá- rios, juizes, delegados, heleguins de toda a espécie.

Dois graduados agentes do Exército aparecem aqui, e ali- tendo mobilizado para sua pro- paganda a máquina oficial. Se alguma ilusão ainda restasse ac- nosso povo, eis aí mais uma re- monstração de caráter de elei- ções da ditadura e o que se vê o Parlamento saído desse pleito de terror, sangue e policia.

DEMAGOGO SEM MASCARA

Um outro demagogo que se desmascara: o sr. Ribeiro da Costa. A ele coube o papel principal no golpe reacionario que afastou, das eleições em São Paulo os candidatos de Prestes, nos quais o proletaria- do e o povo paulista se dispu- nham a votar, impondo uma se- ria derrota ao imperialismo e ao assassino e gangster Ademar de Barros.

Foi planejado de ante-mão esse golpe indecoroso da ditadu- ra, Ademar tremia de medo an-

te o ascenso vitorioso das mas- sas. O imperialismo e a reação também tinha medo. E então que fizeram? Os partidos do- minantes, o alto clero reaciona- rio, candidatos e chefes de ban- dos, todos deram-se as mãos. E para comemorar a empreitada fascista indicaram o ministro, Rebeiro da Costa, que até aí se opusera aos monstruosos aten- tados à liberdade que foram a cassação do registro do Partido Comunista e dos mandatos par- lamentares. O momento era ce- cioso e o sr. Rebeiro da Costa, como membro da justiça de classe, que ali está assumindo a responsabilidade de registrar a realização de eleições, não respeita nem mesmo as leis das classes dominantes, mas que se enche de zelos diante de ques- tões formais, ensaiou o registro dos candidatos de Prestes, man- tendo a presença dos juizes-he- leguins de Ademar. Mas um ve- nhengo e forasteiro que se des- mascara diante da prova impla- cavel dos fatos.

OS "GANGSTERS" APREM O JOGO

Confirma o "New York Ti- mes", porta-voz dos imperialis- tas de Washington que não há diferença entre os candidatos à sucessão no que se relaciona com o problema candente da paz ou da guerra. "Não há grandes questões internacionais pendentes das eleições. Trata-se de uma luta de personalidades", escreve.

Por outro lado, estudando as possibilidades do tirano Vargas, circulos diplomaticos de Wash- ington se apressam a dizer que ele já prestou assinalados ser- viços ao imperialismo. "Esse fato — proclamam cingente- mente — permite supor uma coopera- ção eficaz do Brasil no caso de agravação da presente crise mundial". É a perspectiva do envio dos 20 mil brasileiros

COMENTARIO NACIONAL

Novas e novas Lutas Pela Paz E a Libertação Nacional

Diante de nós comunistas abrem-se agora, novas tarefas que temos de reali- zar capitalizando a repercussão de nossas lutas durante a campanha eleitoral e em responsabilidades acrescidas perante o nosso povo, ao qual apontamos o caminho da Revolução Democrática Popular.

A realização das eleições de 3 de ou- tubro, que foram eleições de terror e san- gue para a classe operária e as massas populares, não atenuou, num só aspecto, a gravidade da situação que atravessa o nosso povo. Prosseguem os preparativos guerreiros em nosso país, continua a avan- çar a dominação imperialista e os diversos bandos políticos das classes dominantes, apesar de divididos tramam a supressão das ultimas liberdades que ainda restam ao povo, preparando inclusive o golpe de Estado, que tanto pode ser desfechado de cima, pela camarilha que se encontra no poder, como por outros bandos de serviais do imperialismo. De qualquer maneira é o terror sangrento contra a classe operária e o povo, a implantação da ditadura fascista e o envolvimento de nos- so país na guerra de agressão se Wall Street o que visam todos esses politiquê- ros, manobrados pelos gangsters totalitá- rios de Truman.

Continuemos, pois a alertar as mas- sas, a esboçá-las e organizá-las, atra- vés de lutas sempre mais altas e vigorosas a fim de que não sejam pegadas de sui- presa pelos acontecimentos nem se deixem enganar por qualquer dos demagogos que procuram arrastá-las ao fascismo e à guerra. O perigo de guerra é cada vez maior, e bate às nossas portas, pois a di- tadura de Dutra já deu seu primeiro passo para a participação ativa na guerra imperialista ao apoiar a agressão lanque contra o povo coreano, ao mandar ao par- lamento de tração nacional um projeto abrindo crédito de 50 milhões de crucei- ros para abastecer os mercenários e a

proseguir tramando o envio de nossos soldados e marinheiros para morrer por Truman na Coreia. E a marcha da diadur- ra de Dutra para lançar nosso povo na guerra imperialista — marcha que prosseguirá qualquer que seja o seu suc- cessor neste regime de capitalistas e latifundiários vendidos ao imperialismo fan- que — será a intervenção cada vez mais brutal dos gangsters de Wall Street em nosso país, o terror, cada vez mais san- grento contra o povo, a exploração cres- cente das massas trabalhadoras, pois esta é a condição previa para que os bel- cistas americanos e seus lacaios nativos possam se lançar à agressão contra os povos livres, desde que o nosso povo, co- mo revelam os 2 milhões de assinaturas já aposta ao Apelo de Estocolmo, deseja veementemente a paz e repulsa com indig- nação os agressores imperialistas.

"Nessas condições — advertencia Prestes em seu artigo "Um plebiscito im- pressionante, em marcha para os 4 milhões de assinaturas" e divulgado em nosso últi- mo numero — é um verdadeiro crime subestimar agora o perigo de guerra."

Saibamos, pois mobilizar, organizar e unir as grandes massas para a luta em defesa da paz e pela independência na- cional, reforçando de esforços para al- cançarmos e mesmo ultrapassarmos a quota de 4 milhões de assinaturas no Ape- lo de Estocolmo. Saibamos, agora, orga- nizar com mais vigor os protestos e de- monstrações de massas contra a guerra de Truman, na Coreia, contra o envio de nossos soldados e marinheiros para morrer ao lado dos agressores imperia- listas, contra a aprovação do projeto de Dutra que autoriza a entrega de 50 milhões de cruceiros de gêneros alimentícios e gêneros tirados à boca de nosso povo e para alimentar os mercenários nazi-arr

(Conclui na 11.ª pág.)

AGAO em defesa da PAZ

Em marcha para os 4 milhões de assinaturas

A Assinatura de Prestes No Apêlo de Estocolmo

É motivo de orgulho e também um incentivo aos milhares de partidários da paz de nosso país, o fato de ter Prestes copiado e assinado o Apêlo de Estocolmo. Grandes figuras da nossa época já o fizeram, é verdade. Um Mao Tsé-Tung, um Thorez, um Malin Rakosi, um Togliatti, um Dulles, líderes dos mais queridos do profeta-

riado mundial e condutores de povos. Mas, para nós, a assinatura de Luiz Carlos Prestes ao pé desse Apêlo hoje histórico, tem um significado particularíssimo. É que Prestes representa os mais vivos anseios de paz do nosso povo, representa a luta ativa contra os principais fatores da guerra — os imperialistas norte-americanos re-

presenta, finalmente, a mais enérgica condenação aos preparativos de guerra que se fazem em nosso próprio país.

Assinado por Prestes o Apêlo de Estocolmo significa atuação mobilizadora contra o envio dos 20 milhões de cruzeiros de gêneros alimentícios do Brasil para abastecer os agressores. Mas a assinatura de Prestes no Apêlo de Estocolmo deve significar também um poderoso impulso à campanha contra as armas atômicas, apoiada já por mais de 2 milhões de brasileiros e que pode e deve ser levada vitoriosamente a novas camadas da população, para a conquista dos 4 milhões de assinaturas previstas no seu lançamento.

Estados Unidos. Significa um protesto contra a entrega de 50 milhões de cruzeiros de gêneros alimentícios do Brasil para abastecer os agressores. Mas a assinatura de Prestes no Apêlo de Estocolmo deve significar também um poderoso impulso à campanha contra as armas atômicas, apoiada já por mais de 2 milhões de brasileiros e que pode e deve ser levada vitoriosamente a novas camadas da população, para a conquista dos 4 milhões de assinaturas previstas no seu lançamento.

Estes milhões de compatriotas que assim tão firmemente desafiam a tirania de Dutra e afirmam seu amor à paz são uma força ponderável na balança em que se resolve o dilema — PAZ OU GUERRA.

No mundo inteiro, as forças da paz sobrepujam vantajosamente os traficantes de guerra, detêm o braço assassino e podem fazê-los morder o pó da derrota. A nossa participação nesta luta de vida ou morte é não só importante, é indispensável, vital e decisiva para o nosso futuro, pois estamos atacando o monstro imperialista em sua própria retaguarda e dizendo NAO! à guerra que a ditadura de Dutra e seus patrões que querem impor ao nosso povo.

Medidas Fascista Contra Paul Robeson

Numa declaração publicada pelo Conselho de Assuntos Africanos, o famoso cantor negro e combatente da paz Paul Robeson informou a opinião pública ter levado ao Supremo Tribunal dos Estados Unidos a questão da cassação de seu passaporte pelo Departamento de Estado. Essa medida fascista do governo de Truman foi tomada depois que Robeson participou, desacompanhado de importante congressos de defesa da Paz.

Robeson apresentou seu caso perante o Tribunal como "uma violação arbitrária dos direitos que lhe dá a própria Constituição dos Estados Unidos". Paul Robeson tinha contratos para cantar na Itália quando lhe foi tirado o passaporte e impedida a sua saída dos Estados Unidos. O Comitê de Paz da Itália publicou um documento que revela ter o governo norte-americano pedido ao governo italiano que negasse ao grande cantor negro permissão para entrar na Itália caso con-

seguisse de passar a França dos Estados Unidos. O Departamento de Estado que Robeson assinou declaração humilhante prometendo-se a não ir ao estrangeiro. Paul Robeson recusou a assinar essa declaração, afirmando uma violação dos direitos de 15 milhões de negros americanos, aos quais o governo de Truman nega os direitos civis. Além de Robeson, partidários da paz norte-americanos estão sofrendo de medidas fascistas, entre eles Kahn, escritor mundial conhecido, co-autor de "A Grande Conspiração da Rússia", e o célebre ilustrador Rockwell Kent. Estes fatos mostram, mesmo tempo, a fascista crescente da máquina do governo norte-americano e que os monopólios, e não Truman votam nos direitos da paz.

NOTICIARIO

Mensagem às Mulheres

A Federação Democrática Internacional de Mulheres dirigiu uma mensagem às suas filiadas do mundo inteiro para que intensifiquem a luta pela paz. Diz a mensagem:

A paz vencerá a guerra. Mas as mãos. Os ajeitadores de guerra são um punhado e nós constituímos a força dos povos. A paz vencerá a guerra.

A F.S.M. E A PAZ

Por motivo do 5.º aniversário da Federação Sindical Mundial, o Comitê Geral dos Sindicatos da URSS enviou uma saudação ao Secretário Geral da Federação, Louis Saillant, no qual afirma:

"O Comitê Central dos Sindicatos da URSS, em nome dos trabalhadores soviéticos, saudamos calorosamente a FSM neste dia de seu glorioso aniversário. O Comitê Central dos Sindicatos soviéticos deseja à FSM êxito na luta pela liberdade e a democracia e na luta da classe operária pela causa da paz. Viva a unidade indissolúvel dos trabalhadores de todos os países! Viva a luta dos trabalhadores por uma paz sólida e duradoura! Viva a unidade de toda a humanidade trabalhadora!"

NA UR.S.S.

Em toda a União Soviética prosseguem as reuniões para eleger os delegados à 2ª Conferência dos Partidários da Paz na URSS. Há uma grande entusiasmo. Essa conferência foi convocada pelo Comitê Soviético de Defesa da Paz e realizar-se-á de 16 a 18 de outubro, em Moscou. Os operários e engenheiros que estão construindo o novo e gigantesco edifício da Universidade de Moscou participaram unanimemente dos trabalhos preparatórios da Conferência. Numa reunião que teve lugar nesta região os assistentes aprovaram unanimemente a política de paz do governo soviético. O engenheiro Makarov declarou: "Construiremos o grande edifício da Universidade, construiremos centrais hidro-elétricas e irrigaremos desertos mostrando ao mundo inteiro a nossa política de paz e a nossa aspiração de elevar cada vez mais o bem-estar do povo soviético".

138 MILHOES

Segundo dados, ainda incompletos, até o dia 16 de setembro último haviam sido recebidas mais de 138 milhões de assinaturas ao Apêlo de Estocolmo, China.

O GOVERNO GLÊS LEVANTA CORTINA DE FERRO CONTRA A PAZ

O Secretário do Comitê Mundial dos Partidários da Paz publicou um comunicado afirmando que o governo de glaterra impediu a entrada do território britânico das perseguições que compõem o Bloco de Preparação do 2.º Congresso Mundial.

Em consequência, o Bloco de Preparação do Congresso que devia reunir-se em Londres a 2 de outubro, foi convocado para reunir-se em Praga, Tchecoslováquia.

Trata-se de uma tentativa golpear o movimento mundial dos partidários da paz pela proibição das armas atômicas, redução de um terço dos armamentos das 5 grandes potências e propaganda de guerra em favor de um pacto assegure a paz mundial.

A medida do governo tcheco revela até que ponto esse bando de aventureiros e traidores da classe operária comprometido com os planos de guerra dos imperialistas americanos, A camarilha Atlee-Bevin, presa aos pés de Wall Street, segue servilmente a mesma política de ganância por Truman, Acheson e Foster Dulles para os marxializados, não podendo ocultar inclusive, com didas de caráter nazi-fascista, seus compromissos com os franqueados do imperialismo.

Que no sentido de golpear o grande movimento de defesa da paz.

Ai está mais uma prova que a "cortina de ferro" de Goebbels e Churchill se estende não na União Soviética, acolhe fraternalmente todos os homens que desejam a paz nas fronteiras mesmo do capitalismo: nos Estados Unidos, que impedem a entrada de Paul Robeson e a expulsão do Deão de Cantuária em território, na Inglaterra, a recusa o ingresso do sábio Roy-Caria nas linhas britânicas.

Apêlo de Estocolmo

Exigimos a interdição absoluta de armas atômicas, arma de terror e de extermínio em massa de populações.

Exigimos o estabelecimento de um organismo, controle internacional para assegurar a aplicação dessa medida de interdição.

Consideramos que o governo que primeiro utilizar a arma atômica, terá cometido um crime contra a humanidade e será tratado como criminoso de guerra.

Pedimos a todos os homens de bom vontade no mundo inteiro que assinem este apêlo.

Luiz Carlos Prestes

S. Paulo Atingiu 1 Milhão de Assinaturas

A 1.º de outubro, os partidários da paz do Estado de São Paulo assinalaram uma importante vitória: atingiram um milhão de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo.

Esta vitória tem importância nacional, pois representa uma quarta parte da cota de todo o país, mostrando assim, claramente, que os 4 milhões de assinaturas podem ser rapidamente conquistados.

O grande impulso que assinalou a campanha de assinaturas em São Paulo nas últimas semanas se deve principalmente à atividade dos candidatos de Prestes ju-

to às massas, ao seu esforço dedicado para esclarecer o povo do perigo de uma nova guerra, uma guerra atômica terrivelmente destruidora de vidas humanas.

Os candidatos de Prestes souberam mostrar à massa a existência real de um plano monstruoso para nos arrastar à guerra dos imperialistas norte-americanos, dando como exemplo o decreto de Dutra autorizando o envio de 50 milhões de cruzeiros de gêneros alimentícios para os agressores da Coreia e a promessa de mandar soldados brasileiros para morrer pelos frutos imaculados.



Eleições de Terror e Sangue

21 mortos durante a semana e no dia do pleito ditatorial, mais de mil prisões, espancamentos e torturas de candidatos e de eleitores, atestam o clima sangrento criado por Dutra e pelas classes dominantes para legalizar seu domínio intolérable — 300 prisões num só dia em São Paulo, ordenadas pelo assassino e gangster Ademar — Mas os patriotas e democratas respondem com lutas revolucionárias de massas aos bárbaros crimes da reação

300 Prisões de uma só Vez em São Paulo

Mas se assim agiam os bandos das classes dominantes maconunados contra o povo no Distrito Federal, onde não trepidaram em assassinar friamente nas calçadas da noite, um trabalhador que lava cartazes e pôr em perigo de morte um outro que o acompanhava, em São Paulo não fez menos o assassino e gangster Ademar de Barros. Atemorizado com o ascenso das massas, sentindo que o proletariado e o povo paulista conquistavam as ruas, vendo que os candidatos de Prestes nas grandes concentrações operárias eram recebidos e saudados como candidatos das fábricas, Ademar ordenou aos seus juizes-beleguins que cassassem o registro dos candidatos populares. E o golpe reacionário destruído pelo Tribunal Superior Eleitoral foi apenas mais uma cena da farsa combinada entre Dutra, Canrobert Ademar, Vitorino e Ribeiro da Costa, os partidos dominantes e o alto clero, todos sob as ordens do imperialismo americano e dos grandes senhores de terras, que tre nem ante o amadurecimento político e a combatividade das amplas massas. A cassação do registro dos candidatos de Prestes foi a senna para o desencadeamento de uma onda de terror sem precedentes, mas que também serviu para pôr à prova a disposição de luta do povo. Mais de oitenta escaudados eleitorais dos candidatos de Prestes foram invadidos, saqueados e depredados por soldados da Força Pública usando armas de guerra. Lazos foram usados, mulheres, velhos e crianças arrastados de casa, presos e espancados.

bala respalde, travando combate com a policia durante três horas a fio. Presos e levados para os porões do DOPS, aquele patriota escreve um bilhete aos seus companheiros de redação do "Hoje" de que destacamos o seguinte trecho: "Aqui estamos presos, nos porões infames da policia politica de Ademar. O companheiro Antonio Donoso foi barbaramente espancado: teve a cabeça quebrada a golpes de cassê-tete e perdeu bastante sangue. Como vocês sabem, ele sofre do coração e está precisando, de cuidados médicos. Também eu e João Donoso fomos espancados e estamos cheios de equimoses. pois nos recusamos a assinar a infame ficha de detento. O juiz corregedor sabendo que aqui entraram trezentos presos ainda não apareceu. Estamos dormindo no chão, sem cobertas. Aqui vigora o espirito e o entusiasmo da gloriosa Frente Democrática de Libertação Nacional e nada mais nos preocupa do que sermos dignos do nome glorioso do camarada Prestes. Abaixo as eleições fascistas! Viva a Frente Democrática de Libertação Nacional!" Era este o moral dos trezentas vítimas da sanha sanguinária do imperialismo americano e do titere Ademar de Barros.

Em Santo André, o ex-prefeito e ex-deputado Armando Mazzo, um dirigente operário que honra a tradição de luta do proletariado paulista, num camarinhão em que realizava um comício, escreveu uma página de heroísmo, enfrentando metralhadoras, lança-chamas e bombas de gás, e mantendo a distância ca bandos assaltantes escudado pela muralha humana dos operários que saíam das fábricas e vinham ouvir a palavra sincera e corajosa do seu lider. No Escritório Central Eleitoral, ao ser cercado por numerosa tropa armada até os dentes, o jornalista Joaquim Camara Ferreira resiste á ferocidade policial sem medo das armas contra ele apontadas. Presos, espancados, lançados nas masmorras da reação, os comunistas, democratas e patriotas enfrentam a sanha dos inimigos do povo com elevado espirito de luto, erguem vivas a Prestes e á Frente Democrática de Libertação Nacional, protestam, não se curvam, demonstrando que prosseguirão na luta com vigor redobrado.



Jovens operarias brutalmente presas pela policia do assassino Ademar de Barros, cerram os punhos e erguem vivas a Prestes e á Frente Democrática de Libertação Nacional, mostrando sua determinação de prosseguir na luta por paz, pão, terra e liberdade.

Pelas Liberdades Democráticas Para o Povo

Contra essa intolérable situação, contra as eleições de terror e sangue, contra a ditadura e suas leis de segurança, contra o clima de golpe e de insegurança crônica, contra os assassinatos de cidadãos inermes, as prisões e as sevícias, que apressam Prestes e os comunistas ao nosso povo? Que diz o Programa da Frente Democrática Nacional, no ponto em que trata das liberdades publicas? Prestes e os comunistas apontam ao povo uma perspectiva que é a negação desse estado de coisas e lutam efetivamente para alcançar seus objetivos. Prestes e os comunistas, no Ponto 6 do Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, acenam ás grandes massas com a efetiva liberdade de

manifestação do pensamento, de imprensa, de reunião, de associação, de organização sindical. Apontam ao povo o direito de voto para todos os homens e mulheres maiores de 18 anos inclusive alfabetos, soldados e marinheiros.

Apontam ao povo a abolição de todas as distinções de raças, de cor, religião, na cidentalidade.

E' a verdadeira liberdade edemocrática para o povo, isto é, a negação não apenas de eleições como as de 3 de Outubro, mas do regime de privilegio e opressão que as classes dominantes mantêm á custa do terror policial sobre as grandes massas das cidades e do campo, o que Prestes e os comunistas apontam ao povo brasileiro

ORAM eleições de terror e sangue, uma farsa grotesca entremeadas de assassinios, sevícias e bárbaros atentados á vida e a liberdade, eleições de 3 de Outubro, preparadas pela reação e o imperialismo para seu gozo exclusivo para legalizar a ditadura, através da substituição de uns politiquieiros e negociistas por outros tantos politiquieiros e negociistas.

O clima sangrento e de insegurança que caracteriza os regimes policiaes se estendeu de um extremo a outro do país. A própria imprensa da reação retrata essa realidade quando ao escrever com o mais frio cinismo que o pleito «transcorreu livre e tranquilo» é forçada a confessar ás vezes nas mesmas páginas da mesma edição que em Alagoas houve cinco mortos, entre os quais três crianças, três mortos em Minas, três mortos no Estado do Rio, dois no Ceará, dois em Pernambuco e um no Piauí, todos no próprio dia das eleições. Se juntarmos nesse balanço trágico assassinio covarde e bestial do militante operário Lafaiete Fonseca, no Rio, ás mãos da policia politica, e dos heroicos lutadores de Livramento Aladim Rosales, candidato a deputado, Aristides Leite, Ari Culmán e Abdias Rocha, sobre os quais silencia criminosamente a imprensa vendida ao imperialismo e á reação, constatamos que vinte e uma pessoas perderam a vida no pleito reacionário de 3 de Outubro. Isto significa que as eleições em vez de «livres e tranquilas», como proclamam os jornais das classes dominantes, não passaram de uma comédia sangrenta, inclusive porque delas estiveram afastados pela violencia os lideres populares mais queridos do povo brasileiro, que tiveram seus direitos políticos cassados pelo imperialismo e a ditadura.

ESTADO DE SITIO NO DISTRITO FEDERAL

NÃO bastando a Dutra e ás classes dominantes a brutal repressão de atentados, de assassinios, prisões e espancamentos, antecederam o pleito o ambiente de golpe armado e as ameaças á vida dos cidadãos, no dia 3 de Outubro a policia do país amanheceu sob o signo de um aparato policial-militar que era notado nas proximidades e até nas dependências dos collegios eleitorais, tudo isso sob forma ostensiva e destinada a intimidar os votantes. A policia Especial atacou com selvageria nazista que a caracteriza cerca de seis mil cidadãos, eleitores em trânsito que procuravam exercer o direito do voto na sede do Tribunal Regional Eleitoral, local que havia sido determinado para tal fim. Tropas do Exército, da Aeronautica e Marinha rondavam os autos mais movimentados da

cidade. Mesas distribuidoras de cédulas dos candidatos de Prestes, inscritas sob a legenda do PRT, foram atacadas e destruídas pela policia no centro da cidade, nos bairros e nos subúrbios. Os beleguins de Lima Camarara vasculhavam as «cabines indevasáveis», de onde arrancavam as chapas dos candidatos populares. De acordo com a descarada combinação feita entre a justiça eleitoral e a policia, ambas instrumentos da ditadura de Dutra, as maiores dificuldades foram opostas á propaganda dos candidatos populares, e também ao proprio exercicio do voto. Fatos como esses que se repetiram com maior ou menor intensidade em todo o país ainda uma vez vieram tornar mais claro o caracter da farsa organizada pelas classes dominantes visando legalizar seu domínio.

de patriotas atacados e

Voz das Fábricas

LUTAR E ORGANIZAR OS COMITÊS DE LIBERTAÇÃO

Seguindo as palavras de ordem do Manifesto de Prestes, a classe operária começa a lutar revolucionariamente e a organizar os primeiros Comitês Democráticos de Libertação Nacional, base da grande frente única com a qual o nosso povo vencerá o jugo da dominação imperialista e feudal-burguesa e conquistará a Democracia Popular. Os operários de construção civil em Santos, os trabalhadores da C.M.T.C. em São Paulo e os portuários de Salvador, na Bahia, são os primeiros que organizaram seus comitês de libertação dando um exemplo à classe operária e mostrando a todos os trabalhadores o caminho que devem seguir. Como foram construídos esses comitês? Através das lutas pelas reivindicações mais sensíveis e imediatas do local de trabalho, combinadas com a luta pela aplicação prática do Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional. Os operários da construção civil, em Santos, depois de fazerem profusa distribuição do Manifesto de Prestes, reuniram-se em grupo para discutir o documento e procurar a melhor forma de se organizarem para a luta. Da discussão surgiram os primeiros elementos para a formação do Comitê de Libertação, que se constituiu imediatamente na base de um plano de reivindicações e tendo por objetivo final a luta revolucionária pela tomada do Poder. Na Bahia os portuários resolveram fundar o seu Comitê após a realização de um comício dos candidatos de Prestes, colocando como objetivos imediatos a eleição de seu candidato à luta pela paz e suas reivindicações mais urgentes, contra o imperialismo e pelo Governo Democrático Popular. Assim o êxito na formação dos Comitês de Libertação vem sendo ligado à energia com que os elementos de vanguarda levantam, dentro das fábricas e oficinas, as reivindicações mais sensíveis das massas e sabem associar a luta por essas reivindicações à luta pelo Poder democrático-popular. É preciso, pois, não perder tempo e organizar lutas no seio da classe operária para unificá-la dentro dos Comitês Democráticos de Libertação Nacional.

O Caminho dos Mineiros é o Das Lutas Revolucionárias

Não é só a fome e a miséria que dizem aos mineiros, suas mulheres e filhos; é o sangue de seus líderes que vem sendo derramado pela ditadura de Dutra e Milton Campos, pelos capangas da Mina e seus serviais!

Os mineiros lutam contra um bando de bandidos armados. Precisam se organizar como é necessário para repelir e derrotar bandidos e assassinos.

Reportagem de OMAR DE OLIVEIRA

TRES grandes greves desencadeadas em 1944, 1947 e 1948 em Morro Velho abalaram todo o Estado de Minas Gerais, a ponto de chamar a atenção da reação da ditadura de Dutra-Milton Campos, que ali se concentrou. Esses movimentos foram liderados pelo jovem dirigente e herói mineiro William Dias Gomes e visavam obter aumento de salários e uma série de outras reivindicações.

Nessa luta os mineiros alcançaram vitórias parciais, pois a Morro Velho teve de curvar-se diante da combatividade dos trabalhadores. A última greve, em 1948, continha como principal reivindicação o aumento de Cr\$7,00 por dia nos salários de todos os trabalhadores e mais o pagamento do repouso remunerado e a readmissão de 6 feitores demitidos injustamente. A Cia. teve de aceitar as exigências dos grevistas, deixando porém de atender a reivindicação de aumento de salários, para a qual pediu um prazo de 30 dias para dar uma resposta.

TERROR CONTRA A CLASSE OPERÁRIA

Essa atitude da Cia. era apenas um ardil. Seis dias antes de expirar o prazo, William Dias Gomes foi abatido a tiros pelo bando a soldo dos imperialistas da Mina. Com este monstruoso assassinio, visavam os gringos intimidar os mineiros e desorganiza-los, no que contaram com o concurso ostensivo e descarado de Milton Campos,

que desencadeou o terror policial em Nova Lima e deixou impunes os assassinos de William Dias.

Todavia, apesar de momentaneamente desorganizados, os mineiros continuaram a fazer lutas parciais, lutas isoladas de seções. Assim é que prosseguiram lutando os maquinistas de perfuração pelos 15 cruzeiros de equiparação. Essa luta foi liderada por Lambari, que também caiu assassinado pelos capangas da Morro Velho.

Também os carreiros lutam por aumento de salários. Os salários atuais variam entre 26 e 30 cruzeiros por dia de 8 horas de trabalho, sendo que um carreiro enche 11 carros de pedras por dia, ou sejam, 11 toneladas. Desse material são extraídas, em média, 165 gramas de ouro, que representam mais de 6 mil cruzeiros para a Cia. Outra luta importante é a dos 51 mineiros suspensos injustamente do trabalho, sob a alegação de sabotagem na produção. Freita a pericla sobre a produção da mina em diversos anos, foi constatado que, ao contrário de sabotagem, o ano de 1948 apresentava o maior rendimento na produção. Entretanto, com a conivência de Dutra e Milton Campos, e de sua "Justiça" de classe, os 51 mineiros continuam suspensos há 12 meses sem receber os vencimentos, passando toda sorte de privações e ameaçados de perderem os direitos que possuem na Caixa de Aposentadoria e Pensões. A maioria dos perseguidos é composta de trabalhadores com mais de 10

anos de serviço e a suspensão deles não passa de cinica manobra dos patrões e da ditadura de Dutra para liquidar, de golpe, com o direito de estabilidade conquistado pela classe operária.

As lutas travadas na Morro Velho mostram aos mineiros, e à classe operária, em geral, em que condições de agravamento sem precedente se desenvolve a luta de classes em nosso país.

Os mineiros comprovam, numa longa e dura experiência, que já não é apenas a fome e a miséria que crescem em seus lares, mas o próprio sangue dos trabalhadores que corre nas ruas de Nova Lima, derramado com bestial ferocidade pelos capitalistas, que têm a seu serviço todo o aparelho estatal — o governo dos Dutra e Milton Campos, a "Justiça", a polícia, o Sindicato sobre o controle do Ministério do Trabalho e da Cias, os padres fascistas a serviço do Vaticano e dos imperialistas, como os padres Taillon e Frei Romão. Todos se conluam com os gringos anglo-canadenses da Morro Velho para aumentar a exploração dos mineiros, para esfomeá-los e reduzi-los à completa escravidão. O padre Taillon, por exemplo foi um dos que cooperaram para manter a impunidade dos bandidos que assassinaram William Dias, Ornelo e Lambari, bandidos que fazem parte da sociedade terrorista fundada por esse padre fascista — a UNAS.

A serviço dos imperialistas anglo-americanos e do Vaticano, o padre Taillon procura inti-

midar e fluidir os mineiros, despojar-lhes inermes nas mãos dos abutres da mina, fazendo ao mesmo tempo uma desastrosa propagação sem miséria. O padre Taillon, patriarca dos trabalhadores, onde não há exploração sem miséria. O padre Taillon mostra, assim, o que vem esse terror e essa exploração ferocidade da classe operária reduzir os trabalhadores brasileiros, à escravidão para obter milhões de braços escravos para a guerra imperialista que os bandidos de Truman pretendem desencadear contra a independência dos povos.

O CAMINHO DOS MINEIROS

Nessas condições, os mineiros precisam compreender que não têm outro caminho para sair da fome e da miséria em que vivem mergulhados, para se livrarem do regime de terror e sangue desse bando de assassinos, que o das lutas revolucionárias pelo Programa da FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL, apresentado por Luiz Carlos Prestes, no Manifesto de Agosto. É lutar principalmente, por um Governo Democrático Popular, um governo revolucionário formado pela classe operária, os camponeses e todas as camadas sociais que participem ativamente das lutas de libertação nacional. E lutar pelo Governo Democrático Popular é começar lutando pelas reivindicações, pelo aumento de salários, contra a assiduidade 100 por cento, contra o Estatuto fascista da Morro Velho, empregando decididamente a arma da greve. E já agora, após sua longa experiência, os mineiros devem verificar que lutam contra bandidos armados e devem se lançar à luta organizando-se e criando seus próprios grupos de defesa, capazes de revidar as violências e ao terror dos capangas da Mina e dos assassinos de Dutra e Milton Campos.

★ SAO PAULO

LUTAS NA "CELOSUL" — Na "Celosul" do tubarão Matarazzo, os trabalhadores organizaram para a greve, a fim de receber o pagamento das horas atrasadas que a firma vem sonzando e terminar com as ameaças de cortar o prêmio de produção. No dia 25 do mês passado, os operários paralisaram o serviço quando souberam que se encontrava na fábrica o gerente geral das indústrias Matarazzo e com este movimento obrigaram o gerente a prometer que atenderia suas reivindicações. Se as reivindicações não forem atendidas, haverá greve geral.



LEIAM O MANIFESTO E FIZERAM GREVE — Nos últimos dias de setembro os operários da Indústria de Vidro "Triplex", em Santo André, após lerem coletivamente o Manifesto de Prestes, organizaram-se e paralisaram o trabalho durante hora e meia para exigir aumento de um cruzeiro por hora nos salários. Os operários obtiveram uma vitória parcial que os anima a prosseguir em novas lutas contra os exploradores da "Triplex", que ganham de 80 mil a 90 mil cruzeiros por dia de lucros.

GREVE — Os trabalhadores da Light realizaram uma grande assembleia na qual decidiram organizar uma chapa para concorrer contra a chapa dos patrões às eleições ministeriais do Sindicato ao mesmo tempo que aprovaram um memorial à empresa impediendo o aumento imediato de 50 por cento no salários. A assembleia decidiu igualmente, organizar a proteção aos elementos indicados para a chapa da vitória contra qualquer violência patronal e policial.

★ PARANA

GREVE DOS ESTIVADORES — Entraram novamente em greve os estivadores de Paranaguá, que se aproveitaram do fato de ser esta a época de embarque da safra cafeeira naquele porto para exigir sua

reivindicações há muito formuladas. Apesar do terror policial, os grevistas não cessaram e continuam a luta.

★ ESPIRITO SANTO

FERROVIÁRIOS DA RIO DOCE — Em consequência da fome em que vivem sob regime de salários míseros e da poeira que recebem nas oficinas da ITACIBA (da Cia. Vale do Rio Doce). Revoltados com esta situação os ferroviários estão dispostos a não se deixar intimidar pela fome, a recorrer à greve por suas reivindicações e contra seus exploradores.

★ MINAS GERAIS

PERSECUÇÕES NA "BELGO-MINEIRA" — Continuam as perseguições contra os trabalhadores da Belgo-Mineira em Juiz de Fora. Os trabalhadores de Juiz de Fora, que foram uma tufada de pedreiros a entrar no ponto às 7 horas da manhã para fazer um concerto. O forno levou 3 dias para esfriar e havia parado apenas poucas horas antes de modo que a pessoa que nele entrasse seria incinerada. Como os pedreiros resistiram a morrer queimados foram suspensos do serviço.

★ CEARÁ

VITÓRIA PARCIAL DOS TATEIS — Os 2 mil tateis cearenses que entraram em greve em diversas fábricas de Fortaleza retornaram ao trabalho com uma vitória parcial, obrigando os patrões a atender várias das reivindicações que levantaram.

O Caminho da Revolução

ALCIDIO JURANDIR

Seringueiros da Amazonia, trabalhadores das usinas de açúcar e dos carnaubais, das fazendas de cacau e das fazendas de café, vaqueiros do nordeste e tropeiros de Goiás, mineiros do Rio Grande e de Nova Lima, madeiros e ferroviários, grande massa sem terra e sem enxada, sem dinheiro e sem direito, vocês, unidos, são a invencível força aliada dos operários das cidades.

Os operários fundaram o seu partido, o Partido Comunista. Sem esse Partido não será possível lutar firmemente contra os banqueiros e os senhores de grandes terras que formam as classes ricas, as classes dominantes.

A grande massa sem terra, a massa dos trabalhadores do interior, a massa dos pobres das cidades não encontra melhor guia que o partido dos operários. Os operários são a classe nova e capaz de derrubar as velhas classes exploradoras. Os melhores aliados da classe operária, os aliados naturais são os camponeses sem terra, os assalariados das grandes fazendas e usinas, seguindo-se os lavradores pobres, os pequenos fun-

cionários, os estudantes, os pequenos fazendeiros e comerciantes cheios de dívidas e ameaçados de ruína e falência por causa dos grandes comerciantes e banqueiros.

Os cinquenta milhões de brasileiros, quarenta e cinco milhões são paupérrimos, milhões e milhões, a maioria, pertencem ao proletariado, à massa que trabalha no campo e na cidade, e quanto mais trabalha, mais direito tem. O número de ricos, dos banqueiros e dos grandes fazendeiros é limitado. O número de parasitas que vivem das grandes rendas da especulação grossa é muito pequeno. Muito é o dinheiro que eles arrancam do povo. Será possível que milhões e milhões de homens, mulheres e crianças passem fome, deixem de vestir, de aquecer-se e sofram injustiças só porque algumas dezenas de banqueiros, senhores de terras e parasitas se aproveitam de toda a produção e são donos do país. Se a produção é feita pelos que trabalham, porque deixa de ser propriedade dos trabalhadores? Milhões produzem para que uns tão poucos sejam os únicos que

se beneficiam com essa produção?

Os produtores, que são os operários, os camponeses, a grande massa trabalhadora, podem acabar com essa situação. Para acabar, é necessário um novo governo, mas governo de trabalhadores que substituirá o atual governo das classes ricas. Esse governo foi indicado por Prestes no seu Manifesto de 1.º de Agosto. Esse governo derrubará os governantes atuais e expulsará os exploradores estrangeiros. A exploração estrangeira da Light e de outras empresas que têm roubado e explorando o povo terá fim. Não

haverá mais liberdade para qualquer parasita montar um negócio a fim de explorar milhares de trabalhadores e roubar o povo. O novo governo passará a servir unicamente aos interesses da massa trabalhadora, da maioria. Os donos da produção serão mesmo os produtores. Acabarão os agiotas, os governadores e juizes dos ricos, os advogados gananos, a polícia que mata e espanca, o bando de ladrões e malfetores de que serve o governo. Para expulsar e assassinar o povo. É claro que isso só pode ser conseguido pela força. Essa força será o povo. Chama-se isto revolução. Esse é o caminho certo, indicado por Prestes. Dizem que há outro caminho é enganar, é mentir, é traí-lo clinicamente o povo.

Assim será a revolução brasileira. Depende unicamente da união do povo e de sua luta dentro de muitas e muitas organizações de combate, pequenas e grandes, para formar a Frente Democrática de Libertação Nacional.

Essa união está vindo. Essa luta cresce. E é certo que o governo dos exploradores e assassinos cairá. Será derrubado. E surgirá o governo novo, o governo da revolução feita pelo povo.





ALAGOAS

Fome e Miséria na Usina Leão

- ★ SÃO ABAIXO DE 400 CRUZEIROS OS SALÁRIOS DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS NA MAIOR USINA AÇUCAREIRA DO NORDESTE.
- ★ QUE FAZER? ORGANIZAR E LUTAR POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA

Uma população de perto de 7 mil pessoas vive submetida a monstruoso regime de exploração nas terras da Usina Leão, a maior usina açucareira do Nordeste, situada em Rio Largo, Estado de Alagoas. São homens, mulheres e crianças que liquidam sua saúde e energias

físicas contribuindo para o enriquecimento contínuo dos Leões & Cia., mas vivem miseravelmente, quase sem direitos e passando fome. Moram em ruas cercadas de arame farpado que mista parecem criadouros. Afora duas ou três ruas calçadas, o mais é lama, Mato e ca-

navia). Apesar disso descontam semanalmente em folha 6 cruzeiros e 50 centavos de aluguel de casa e mais dois cruzeiros e 50 de uma inabarcável "taxa de habitação e higiene". O que sobra dos salários, após uma série de descontos, não chega para engessar a fome de uma família de trabalhador.

SALÁRIOS INFIMOS

De fato, apenas cerca de 500 trabalhadores, os sindicalizados ganham salários que oscilam entre 1 cruzeiro e 50 centavos e 3,50 por hora. A maioria desses sindicalizados, porém, mesmo ganhando mais de 2 cruzeiros. O restante, cerca de 6.200 trabalhadores, principalmente os assalariados agrícolas — cortadores de cana, limpadores, etc. — ganham salários que variam entre 6 e 7 cruzeiros diários.

Éis o exemplo de um velho trabalhador da Usina, sindicalizado e com mais de 20 anos de serviço: ganha Cr\$ 1,95 por hora, ou seja, Cr\$ 110,80 por semana, com o repouso remunerado. Deste salário, desconta Cr\$15,50 para o Sindicato, IAPI aluguel de casa, taxa de higiene e habitação, restam-lhe apenas 97 cruzeiros e 88 centavos, ou seja 318 CRUZEIROS POR MEZ. Esse salário diz das condições de exploração e miséria em que vivem os trabalhadores das usinas de açúcar no Nordeste, especialmente da Usina Leão.

O SINDICATO EM MÃOS DE TRAIADORES

A esta situação de miséria e exploração dos trabalhadores,

fecha os olhos a diretoria ministerialista da Direção dos Trabalhadores da Indústria Açucareira, que se encontra em mãos de repentes traidores da classe operária, como Bertolino Peloso, conhecido capanga dos usineiros. Macomunado com o dirigente Silvestre Peralta, com o agente patronal Muniz Falcão, deturpa do trabalho, com Alfredo Maia, presidente do Sindicato do, Usineiros, com a atuação de Dutra e todos os exploradores, enfim, Bertolino encarrega-se de procurar convencer os trabalhadores de que devem "esperar", enquanto aumentam os lucros dos usineiros e cresce a fome e a miséria dos trabalhadores. Assim é que desde novembro de 1949, Bertolino vem se agachando diante dos usineiros e sabotando a luta pela incorporação aos salários do abono concedido pelo contrato de 4 de Agosto de 1945.

QUE FAZER?

Aumenta dia a dia a exploração e a miséria dos trabalhadores das Usinas. Os trabalhadores não podem dar mais ouvidos a traidores como Bertolino, que lhes pede para "esperar" pois cada dia de espera é um dia de exploração. O que é preciso fazer?

É lutar agora, contra os exploradores. O primeiro passo para isso será a organização dos trabalhadores das usinas e, especialmente, da Usina Leão, em comissões de luta por aumento de salários, contra a assiduidade de 100 por cento. É preciso também para mobilizar a massa sindicalizar os trabalhadores não sindicalizados, mas sem perder um minuto no desmascaramento das atitudes covardes da Diretoria do Sindicato e, especialmente, do peléto Bertolino Mas, é fundamentalmente organizando comissões no campo para a luta por aumento de salários, pela assinatura das cartilhas profissionais dos que ainda não as possuem e elevando essas lutas até a aplicação rática do Programa da FRENTE DEMOCRÁTICA NACIONAL, apontado por Luiz Carlos Prestes, que os trabalhadores da Usina Leão e demais usinas conquistarão melhores dias para si e para os seus filhos.

Voz dos Camponeses

OS COMITÊS DE LIBERTAÇÃO INSTRUMENTO DE LUTA DOS CAMPONESES

OS CAMPONESES encontram nos Comitês Democráticos de Libertação Nacional, indicados por Luiz Carlos Prestes, o instrumento mais adequado para as suas lutas pelas reivindicações contra a guerra pela posse da terra e dos meios de trabalho. Isto porque os Comitês de Libertação Nacional, baseados no Programa da Frente Democrática, apresentam aos camponeses o único caminho para a solução de seus problemas — que é o caminho das lutas revolucionárias pelo governo Democrático Popular, o caminho das lutas pela solução imediata das mais sentidas reivindicações das massas camponesas. Organizados dentro dos Comitês de Libertação Nacional, os camponeses poderão lutar, cada vez mais fortalecidos por sua união e pelo apoio da classe operária, pela aplicação imediata do Programa da Frente Democrática, aplicação que deverá ser feita por suas próprias mãos, através das lutas por melhores contratos de arrendamento, contra a meia, a terça, o vale e o barracão por melhores salários para os assalariados agrícolas e pela tomada das terras dos latifundiários juntamente com os instrumentos de trabalho na agricultura e na pecuária. Aos camponeses cabe, portanto, lutar e organizar sem perda de tempo, os Comitês de Libertação Nacional, nos vilas e nas fazendas, criando-os através das lutas por suas reivindicações imediatas e mais fundamentais, como por exemplo, durante as greves que se realizam atualmente nas fazendas de café, em São Paulo, por melhores salários na época das colheitas. Os camponeses devem criar durante essas lutas os seus Comitês de Libertação, na base de um programa que inclua as reivindicações mais sentidas em cada fazenda ou vila e os pontos fundamentais do Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional.

GOIAZ

CONTRA O RÓUBO DAS TERRAS — Os camponeses do lugar denominado São Domingos, em Goiânia, estiveram na Câmara Municipal para protestar contra o roubo das terras em que vivem e trabalham há mais de 20 anos. Depois de irem à Câmara, os camponeses percorreram as redações dos jornais lavrando veemente protesto contra os grileiros.

UNIÃO CAMPONESA

Os camponeses do Patrimônio Cristo Rei, organizaram-se numa União Camponesa Contra a Bomba Atômica e pelos direitos dos camponeses da re-

gião. Também no lugar Areado, na Fazenda Boa Vista foi fundada pelos camponeses uma Liga de Defesa da Paz.



O Camponês Belarmino Encontra o Caminho



12 — As sementes fornecidas pelo governo Ademar, pela Clayton e pela Sanbra são sementes estragadas. O veneno só é vendido no cambio negro. O cururuê e a lagarta vão arrazando o algodão. Belarmino se mata de tanto trabalhar junto com a família.



13 — A família de Belarmino vivia doente e com fome. Um dia sua filha ficou muito mal. Não podia chamar o médico e não tinha dinheiro para comprar remédio. O dono das terras não fornecia nada. A Chica quase morreu. Sarou tomando remédios de raízes.



14 — Depois do desastre da colheita para vender o pouco que restou, Belarmino foi à máquina de algodão. Os preços tinham baixado e por cima ainda a Clayton e a Sanbra roubam no péso e na classificação. Tipo 4, dizem que é tipo 6, etc. Belarmino fica revoltado contra todas essas roubaletas dos tatuira. Conte ódio dos americanos e dos taturais.



15 — Belarmino vê bem que ele e seus irmãos, são explorados por uma corja que vai desde o governo, os taturais, até as companhias americanas. Desde o governo até o cupim, todos são seus inimigos. Belarmino há de encontrar seus amigos. Eles existem. São os operários também explorados.

Elevar a Qualidade da Preparação dos Quadros de Propaganda

Por V. IARNOVITCH

PROFESSORES PERMANENTES

As vespertinas da convecção dos cursos, a Secretaria do Comitê urbano aprovou a lista dos professores, em numero de 56. Mas na realidade somente oito professores dessa lista dão aulas. Há entre eles muitos propagandistas experientes e quali-

ficados. Muitos docentes das escolas superiores foram para as férias após o fim do ano letivo. Tal fato provocou muitas dificuldades. Chegou-se a convocar as férias, quase para cada seminário, novos conferen-

ciatas. Como resultado, fazem conferências muito, camaradas não indicado pelo Comitê urbano. As vezes são convidados até mesmo conferencistas insuficientemente preparados.

A camarada Pustilnikova, frequentadora dos cursos anexos ao Comitê distrital de Kirov, se queixa:

— As vezes nem sabemos o horário. Preparamonos para uma conferencia e assistimos a um seminário ou vice-versa.

Os frequentadores dos cursos criticam severamente a frequente troca de conferencistas. Por exemplo, nos cursos junto ao Comitê Distrital Stalin, a conferencia sobre o tema "As bases teóricas do Partido Bolchevique" foi pronunciada pelo conferencista do Comitê urbano, camarada Korniev e o seminário sobre o mesmo tema foi iniciado pelo comandante Surimov, conferencista, que não o levou até o fim, viajando em gozo de férias. Para terminar esse curso foi convidado o camarada Sapunov, conferencista suplente do Comitê urbano. Mas quando chegou o dia do seminário o camarada Sapunov

al não compareceu tendo desistido do mesmo o camarada Paláguin, o quarto dirigente da lista dos que se achavam em condições de cumprir essa tarefa.

Os conferencistas são mudados com tal frequência que até mesmo não temos tempo de ficar sabendo os seus nomes — disse-nos um frequentador dos cursos anexos ao Comitê Distrital, o camarada Martjanov.

A respeito cabe-nos mencionar que os camaradas Rudóbin e Erkanov, do Comitê urbano, o dirigente da secretaria de propaganda e agitação, camarada Korablin, estão também incluídos no numero dos conferencistas indicados pelo Comitê urbano, mas nenhum deles participou dos cursos, ainda. Os ativistas do Comitê urbano não dedicam atenção ao processo letivo dos cursos e, em resumo, pouco se interessam pelos mesmos. Todo o trabalho pratico de direção dos cursos foi transferido, pela Secretaria de Propaganda e Agitação do Comitê urbano, para o camarada Belo-

novenko, da Casa de Cultura do Partido, que, naturalmente, não tem condições de cuidar do curso.

A camarada Brindina, gerente da secretaria do Comitê Distrital do Partido, nos declarou: — Há dois meses que o camarada Erkanov, secretário do Comitê urbano, não comparece aos cursos, não palestra com os propagandistas.

EXIGEM QUALIDADE

O Comitê urbano e a sua secretaria de propaganda e agitação se preocupam mais pelo aspecto exterior da questão, isto é, se foi feita tal ou qual conferencia, não se interessando pela sua qualidade. Os frequentadores dos cursos, porém, notam o nível ideológico insuficientemente elevado de algumas conferencias. No distrito de Kirov os propagandistas endereçaram uma serie de observações criticas aos conferencistas do Comitê urbano. Por exemplo, o camarada Lozitski, dirigente do Circulo de Historia do Partido, nos afirmou:

— Muitas conferencias não me satisfazem. Quando terminam pergunto a mim mesmo: que aproveitei? E nem sempre encontro resposta a essa pergunta. Desejaria que as conferencias dos ativistas do Comitê urbano fossem mais instrutivas e tivessem mais conteúdo. É preciso levar em conta o auditorio e desenvolver esforços no sentido de que nos sejam dados profundos conhecimentos teóricos.

Outros frequentadores dos cursos manifestaram esse mesmo pensamento. Trata-se de uma exigencia justa e um de-

...da da ... superior ... seria pr ... são orga ... para aprofu ... os seus conhecimentos teó ... armar com uma metodo ... o processo dos estudos pe ... los Circulos e pelas Escolas d ... cultura politica e elevar o nive ... politico e cultural dos propagan ... distas.

O Comitê urbano do Partido, penso, se preocupa com a melhoria da qualidade e do conteúdo ideológico das conferencias. Citamos, a respeito, o seguinte exemplo: As conferencias dos cursos são pronunciadas somente pelos conferencistas oficiais. Os ativistas dirigentes do Partido quase não sentem atraídos por essa tarefa. Por isso, os conferencistas oficiais, que se encontram sobrecarregados, passam sem interito. Por exemplo as camaradas Korneeva, Kataeva e Kagan propunham, de um seminário a outro, em julho, de 28 a 30 conferencistas cada uma. Frequentemente tem que pronunciar duas e até tres conferencias por dia. Uma tal pratica não pôde, de forma alguma, contribuir para o levantamento do nível ideológico das conferencias.

O Comitê urbano do Partido de Kuibishev deve modificar fundamentalmente a sua atitude em relação a preparação dos quadros de propagandistas. Somente uma preocupação constante, pelo levantamento da preparação teórica e metodológica de todos os propagandistas constituirá uma sólida garantia de que será assegurado, no proximo ano letivo, um maior melhoramento da educação politica dos comunistas.

Os Atentados à Imprensa Tiram a Máscara dos Farsantes

Os atentados terroristas da ditadura de Dutra á liberdade de imprensa, que se tornaram mais furiosos durante a campanha eleitoral, valem por si só como um testemunho do que foi a farsa de 3 de outubro.

VOZ OPERARIA teve de romper as maiores dificuldades para conseguir um minimo de papel indispensavel á sua circulação, sendo obrigado porém a diminuir suas tiragens em vista do controle dos estoques de papel pela Alfandega e da pressão da policia sobre os fornecedores.

No Rio, em numeros sucessivos, exemplares deste jornal foram arrebatados das bancas pelos bandidos policiaes do general Lima Camara enquanto em São Paulo o tirano Ademara de Barros mandava apreender mais de 30.000 exemplares de a VOZ OPERARIA.

O querido diario do povo carioca "Imprensa Popular" sofreu iguais atentados.

Em São Paulo, o jornal "Hoje" teve suas oficinas e redação cercadas pelos gangsters policiaes de Ademara de Barros, enquanto o diretor daquele diario jornalista Camara Ferreira, era arbitrariamente e violentamente preso, torturado e submetido a processo.

São fatos que desmascaram as cinicas alegações do Ministro da Justiça e dos órgãos governistas sobre a "liberdade" da campanha eleitoral. O que assistimos foi a nova e odiosa arremetida contra os jornais da classe operaria e do povo numa tentativa de impedir o esclarecimento das grandes massas sobre o verdadeiro caracter dessas "eleições" sob terror, dessa imunda pantomina com que as classes dominantes tentam iludir o povo e impedir que ele siga o caminho indicado por Luiz Carlos Prestes: o caminho das lutas revolucionarias pela conquista da Paz, Pão, Terra e Liberdade.

Explicando ao Povo

ABOLIÇÃO DA ASSIDUIDADE CEM POR CENTO

Entre os pontos do programa da Frente Democratica de Libertação Nacional apresentada por Prestes no Manifesto de Agosto está a "abolição imediata da assiduidade cem por cento".

A exigencia da assiduidade cem por cento aos operarios é uma das manobras mais cinicas dos capitalistas para rebaixar os salarios e aumentar a exploração dos trabalhadores, visando assim obter maiores lucros. Em que consiste essa manobra?

Os patrões conseguem da "Justiça do Trabalho", justiça a serviço das classes exploradoras, que todos os aumentos de salarios se sejam concedidos com a exigencia de que os operarios não faltem um só dia ao trabalho. E o Parlamento de cassadores também subordinou a essa exigencia o pagamento do repouso remunerado. Assim, se o operario falta um dia ao serviço, por motivo independente de sua vontade, não perde apenas o salário referente áquele dia, mas também o pagamento do repouso semanal e todo o aumento do mês. Tomemos um exemplo pratico. Um tecelão numa fabrica do Estado do Rio ganhava 500 cruzeiros por mês. Como resultado de uma greve conseguiu um aumento de 40%, passando a ganhar 700 cruzeiros. Mas o aumento foi subordinado á assiduidade 100%. Se esse operario faltar hoje a um dia de serviço, perde o direito a todo o aumento de 200 cruzeiros mais 20 cruzeiros de descanso semanal e mais 20 cruzeiros do dia em que faltou. Ao todo, deixa de receber 240 cruzeiros, ou seja "perde um terço do salario do mês porque faltou a um dia de trabalho."

A exigencia da assiduidade 100% não passa, portanto, de um roubo descarado no salario de fome dos operarios. Quando o operario não vai ao trabalho um dia somente durante uma jornada é que ele deixa de alugar sua força de trabalho ao patrão, e portanto só deve perder a remuneração desse dia. Deixando de pagar outra qualquer parcela do sa-

lario, o que o patrão faz na realidade é roubar esse dinheiro do operario para aumentar seus lucros.

Essa nova forma de exploração visa aumentar a escravidão da classe operaria. Basta o atraso de um minuto na chegada ao trabalho para que o operario perca não só o dia mais ainda grande parte do salario do mês. Em caso de doença, os patrões só dão licença aos operarios se o medico da empresa fornecer um atestado. Coagido pelos patrões, o medico geralmente só concede licença em casos muito graves. O resultado é que, muitas vezes, o operario tem de trabalhar mesmo doente para não perder uma parte importante do salario.

Atavés de medidas como a assiduidade 100%, os capitalistas visam anular as conquistas sociais da classe operaria, frutos de duras lutas, de greves, de sacrificios dos heróis proletarios. Cerca de 20 a 30% dos operarios brasileiros não recebem o repouso semanal devido á exigencia de assiduidade 100%, segundo calcula a revista "Conjuntura Economica". Isto significa mais miséria para a classe operaria e maiores lucros para os capitalistas.

Em seu historico Manifesto, Prestes demonstra que a classe operaria só pode libertar-se desta exploração cada vez mais brutal se desencadeando lutas de massas pelas suas reivindicações, lutar ao mesmo tempo pela derrubada da ditadura das classes dominantes, por um governo democratico popular que represente no poder o proletariado e as outras camadas populares interessadas na democracia, na paz e na libertação nacional.

Para isso é indispensavel que os operarios se organizem imediatamente nas fabricas e locais de trabalho, criem comissões de luta contra a assiduidade 100% e de defesa de suas reivindicações, e formem Comitês Democraticos de Libertação Nacional capazes de unir e mobilizar os trabalhadores para a luta revolucionaria pela conquista de um governo democratico-popular.

COMENTARIO NACIONAL

(Conclusão da 3a. pag.)

ques. Levemos a classe operaria a greves e mais greves pelas reivindicações, organizando-a e unindo-a no processo dessas lutas, orientando essas lutas no sentido das ações concretas pela paz e a independencia nacional, contra as despesas militares da ditadura que fazem crescer no país a inflação e, consequentemente, a carestia da vida e o estomameento das massas trabalhadoras.

Mostremos, enfim, ás grandes massas que o caminho da defesa da paz, em nosso país, que é ao mesmo tempo, o caminho para a conquista de pão terra e liberdade é o das lutas revolucionarias de massas pela derrubada da atual ditadura e a

implantação do Poder Democratico Popular. Mas façamos isso concretamente, através de mais e mais lutas de massas, de ações concretas por cada uma das reivindicações do Programa da Frente Democratica de Libertação Nacional, possibilitando ás massas se educarem rapidamente no caminho da Revolução, e a se organizar e unir dentro dos Comitês de Libertação. Assim, estaremos á altura de qualquer situação á altura de responder com as lutas revolucionarias das massas á violencia dos fascistas dominadores e de colocar em mãos do povo a iniciativa dos acontecimentos politicos em nossa patria, barrando, ao mesmo tempo, o caminho aos traficantes de guerra e violadores da soberania nacional.

Realizou-se recentemente, como parte dos cursos de tres meses para propagandistas, anexos ao Comitê Distrital Stalin do P. C. (b) da U. R. S. S. da cidade de Kuibishev, a reunião ordinaria do seminário. Esse seminário foi dedicado ao tema "As bases teóricas do Partido Bolchevique", e se realizou sob a direção do camarada Paláguin, propagandista do Comitê Distrital de Djerjinski.

Tanto o propagandista como os seus ouvintes se viam pela primeira vez. O camarada Paláguin não conhecia o nível de preparação dos participantes do seminário, não sabia como haviam estudado o tema e, naturalmente, não pode determinar em que ponto devia concentrar maior atenção ao desenvolver o tema. O debate foi fraco e assumiu um caracter esquematizado e superficial. Sentiu-se que muitos camaradas haviam se preparado fracamente para o seminário. Somente tres pessoas intervieram no debate. De vez em quando o propagandista se dirigia aos presentes e solicitava: — Quem responde? Alguém deseja acrescentar alguma coisa?

Ninguém respondia. Dentro de pouco os trabalhos do seminário terminaram. A revista informou que se expirava o prazo de tratamento do tema. Sob o ponto de vista das formalidades tudo fora observado. Nas, no fundamental, o seminário se realizou de modo insatisfatorio e os seus ouvintes assimilaram de maneira muito fraca o material debatido.

IMPROVISACAO

Não se trata, infelizmente, do unico caso. Acontece frequentemente, nos cursos de propagandistas deste Comitê Distrital que as reuniões do seminário se processam sem a preparação suficiente e ás vezes de maneira formau. O Comitê Distrital e o Comitê urbano do Partido, que são os maiores responsáveis pelo trabalho dos cursos, não se preocupam com a preparação dos propagandistas. Essa tarefa foi transferida á camarada Brindina, encarregada da secretaria do Comitê Distrital do Partido, que não tem condições de, sozinha, solucionar as muitas questões de organização do curso. Há ainda na cidade de Kuibishev outros cursos de tres meses para os pro-

pagandistas, os quais se acham anexos ao Comitê Distrital Kirov do P. C. (b) da U. R. S. S. e a Casa do Partido. 517 pessoas inscreveram-se nesses cursos, mas atualmente parte delas já o abandonaram. Não frequentam os cursos uma série de propagandistas dos distritos Proletarski, Mólotov e Kirov. Há camaradas que não frequentaram nenhuma aula durante dois meses. A frequência dos cursos não ultrapassa de 50 a 60%. Comparecem ás aulas ora uns e ora outros propagandistas.

A ausencia de um corpo docente permanente provoca desorganização no trabalho dos cursos e influi de maneira negativa sobre a qualidade do ensino.

BANDIDOS!

A Luta Não Terminou, a Nossa Luta Continua

A COVARDE CHACINA DE LIVRAMENTO

Não é nada, companheiros. É a luta que recomeça — Tombaram vivendo o nome de Prestes e de seu glorioso Partido.

Reportagem de PLÍNIO CABRAL

repercutiu revanchista primum da revolta o barbaço como da cidade gaúcha de Livramento, onde quatro filhos do povo foram cruelmente assassinados pelos esbirros de Walter Jobim com todos os requintes de selvageria da polícia carioca-que do Dutra.

Não foi por acaso, evidentemente, que o monstro onírico foi levado à prática. Livramento é uma cidade perdida na fronteira do sul encravada no território fundido, onde os grandes fazendeiros enriquecem sobre o suor do povo. Ali está o fraterno Atmouir, que explora centenas e centenas de operários e camponeses; ali está a presença do escravagista americano de mãos dadas aos latifundiários e políticos de burguesia, explorando e oprimindo a classe operária, os camponeses e o povo.

De algum tempo para cá falta carne para o consumo do povo de Livramento, enquanto 40 mil bois já caçados, estavam nas câmaras frigoríficas esperando embarque. Três oficiais do exército americano supervisionavam esse embarque. O fato, por mais que a reação tentasse esconder, tornou-se claro a carne, que o tirava à boca do povo, destinava-se ao exército-greco dos Estados Unidos, aos memorandos de heróis do povo da Coreia.

ORDENS DE TRUMAN — DUTRA

Na chacina de Livramento tombaram os melhores combatentes da causa da paz, naquele cidade Tombaram erguendo a bandeira gloriosa de Luiz Carlos Prestes. Foram assassinados por aqueles que desejam fazer de nosso país "uma reserva estratégica" para arrematar norte-novo a carnificina da guerra imperialista.

As ordens de Truman e Dutra aparecem ai claramente. Devolet o embarque de carne para os exércitos americanos foi visivelmente denunciado pela imprensa Popular, viajou para Monavideu o general Millie Junior, chefe das tropas de ocupação americana no Brasil. Fez a foto foi noticiado pelo "Diário de Notícias" do Rio, em sua edição de 19 de Setembro. Por dois dias depois o embaixador francês ao Uruguai chegou por Rivera. In a essa cidade que está separada de Livramento por uma avenida ancha, parou a charota, para mandar separar os filhos — os filhos dos da classe operária.

AS FIEBAS ATACAM

Na noite de 24 de Setembro os esbirros de Dutra e Jobim entraram no e saíram às ruas em propaganda eleitoral. Entre 22 horas, aproximadamente, o povo se aglomerava nas ruas da cidade. O movimento era in-

1 — Os cientistas soviéticos estão desempenhando um papel da maior importância na construção das novas e gigantescas usinas hidro-elétricas de Kribichev e Stalingrado e do Canal Principal Turcomeno, grandes obras recentemente concluídas pelo Conselho de Ministros da URSS. Assim, os cientistas soviéticos participam de trabalhos científicos que se destinam à elevação do nível material e cultural dos povos soviéticos.

2 — Ao iniciar-se a quinta Assembleia Geral da ONU, Michail, em nome da União Soviética, propôs uma declaração proibindo as armas atômicas, reduzindo de um terço os armamentos dos 5 grandes potências, condenando a toda propensão de uma nova guerra e pela conclusão de um pacto de paz entre a URSS, EE. UU., China, Inglaterra e França.

3 — Mais de 115 milhões de cidadãos assinaram o Apelo de Estocolmo pela proibição das armas atômicas. O Soviet Supremo da URSS, em sua última reunião deu sua adesão a este documento histórico em favor da paz entre os povos.

lenso. Um grupo acompanhava os caminhões de Prestes Alano Romão e João Pereira Neto. Vele então a polícia e deu voz de prisão a Alano Romão, João Pereira Neto, agente de imprensa, e João Romão, jornalista. De frente da assembléa de Prestes protestos energicamente, mas suas palavras não chegaram sequer ao fim foi assassinado

pelas cobras, a tiros de revólver e tiros de guerra. Estava terminado. Ali estavam que se encontrava para o curso ali o local onde Aristides tombou. De frente dos policiais prestes foi ferido pelas balas e ferido a ferida pelo E. L. Prestes candidato a deputado federal, operário dos frigoríficos

1 — Enquanto isso, os cientistas do mundo capitalista, dos Estados Unidos e Europa ocidental em particular, cumprem as ordens de seus patrões imperialistas, elaborando novas e mortíferas armas de guerra. Nos Estados Unidos, segundo reconhece o próprio cientista norte-americano Morrison, "a ciência forja uma nova guerra, ainda mais terrível" — a guerra atômica para o domínio do mundo por Wall Street.

2 — Entretanto, o chefe de delegação norte-americana, Acheson, ao iniciar-se a 5.ª Assembleia Geral da ONU, demonstrava o medo que os imperialistas têm da paz mundial. Sua primeira iniciativa foi apresentar um projeto de resolução pela formação de um exército que atuaria sob a batuta dos imperialistas ianques, como na Coreia.

3 — Nos Estados Unidos, o Apelo de Estocolmo foi atacado pelo Departamento de Estado. Os partidários da paz são perseguidos e presos, o que não impedia que 2 milhões de norte-americanos já tenham assinado o Apelo de Estocolmo.

com mais de 25 anos de experiência, líder querido de sua classe, comandante da grande greve dos trabalhadores de Armour foi o que tombou em seguida, também atingido pelas balas. Apesar do assalto trágico e covarde o povo resistiu. Os líderes mais queridos da cidade, que ali se encontravam tendo a frente os vencedores de Prestes

Luís Soares Neto e Salvo Pereira Neto lutaram com bravura nunca vista, bravura digna da classe operária. Tomado as armas dos assassinos passaram a defender-se com valentia e de va, humana, querido no campo e na cidade lutou desarmado, num corpo a corpo desigual. (Conclui na 10.ª pag.)

DOIS MUNDOS

URSS!

EE. UU.

Cada Bando Que Disputa a Sucessão Aceitera Seus Preparativos de Golpe

Não se deixar envolver pelos boatos e pelo clima golpista, apontando a solução revolucionária dos problemas brasileiros, eis inicialmente a posição dos comunistas — Saber aproveitar a situação, lutar em quaisquer circunstâncias, disputar o poder das classes dominantes, é o que Prestes indica ao povo brasileiro no seu histórico Manifesto de Primeiro de Agosto

Brasil, postos onde tenham o caminho aberto às negociações e aos escândalos administrativos no estilo da ditadura de Vargas ou da ditadura de Dutra, no estilo de todos os governos das classes caducas e condenadas pela História: quis se preocupam com a satisfação dos seus interesses egoístas e vorazes.

Inicialmente, é a de não se deixar envolver pelos boatos e por esse clima golpista. No histórico Manifesto de Agosto, passados dois meses do lançamento jugo imperialista como nos encontramos nem eleições nem golpes de Estado "salvadores" poderão modificar a situação. Agora, passados três meses do lançamento do Manifesto e realizadas as eleições da ditadura numa atmosfera de terror e sangue, o povo já pode ver que eleições nada resolvem e que golpes também não resolve. O dever dos comunistas dos demais patriotas e democratas, portanto,

em face da situação, é esclarecer o povo, alertá-lo diante dos perigos que o ameaçam, aproveitar as menores oportunidades que sejam para organizá-lo e levá-lo à luta. "Só à frente das massas — nos ensinam Prestes — e com a força das massas organizadas estaremos em condições de transformar os golpes de Estado reacionários, que visam a implantação imediata e brutal do fascismo em nossa terra, em luta armada pela libertação nacional, contra a ditadura terrorista, pela vitória da revolução e a conquista da democracia popular".

Isto quer dizer concretamente que, em caso de golpe os comunistas e as massas responderão à violência, disputarão o poder das classes dominantes. Isto quer dizer, por exemplo, que se os generais fascistas dão um golpe na capital do país, num Estado ou num município onde tivermos força para tomar o poder, devemos fazer isso. Falando sobre os combates parciais a que seremos obrigados e as situações em que o Poder local ou regio-

nal fique acéfalo, escrevia Prestes no Informe Político de Maio: "Em tais casos, não devemos jamais vacilar em tomar o poder para realizar, dentro da respectiva circunscrição, o nosso programa agrário e anti-imperialista, que ficará conhecido das grandes massas mesmo que seja transitoria nossa passagem pelo poder". E continuava o grande líder: "Além disto, a medida que se agravam as condições internas, poderão surgir lutas violentas entre as diversas facções das classes dominantes nas quais devemos intervir como força independente, se bem que, podendo às vezes, conforme as circunstâncias, apoiar um ou outro bando, mas sempre tendo em vista transformar tais embates em lutas de massas pela independência nacional, contra o imperialismo, pela liberdade e a democracia, contra a ditadura de Dutra e seus interventores, pela terra aos camponeses, por maiores salários e melhores condições de trabalho para o proletariado, por um governo democrático, popular e progressista".

A posição dos comunistas e das massas é, desse modo, uma posição clara: nas condições atuais é não se deixar envolver pelo clima de golpe, é estar vigilante, é esclarecer e organizar, é fundamentalmente lutar, não capitular diante das dificuldades, não temer que as lutas mais elementares se desenvolvam e desencadear greves e protestos, as ações revolucionárias de massas que conduzem ao esmagamento dos aventureiros e generais fascistas. O destino do país não está nas mãos desse ou daquele candidato das classes dominantes que seja eleito, desse ou daquele grupo de políticos e generais fascistas. O destino do país está nas mãos das forças populares.

Incapazes de encontrar qualquer solução para a situação a que chegou o país, com medo crescente das massas cuja combatividade aumenta, os políticos das classes dominantes e generais fascistas continuam preparando o golpe. A divisão e os choques de interesses, entre eles fez com que os bandos em luta procurem justificar o golpe de um bando com os preparativos do bando contrário. Cria-se desse modo, o clima propício aos intentos dos aventureiros. No fundamental, todos se unem contra o povo, mas a luta pela posse de posições econômicas decisivas, sempre com o objetivo de consolidar o domínio de grupos da classe dominante e prosseguir na venda do país aos trustes americanos, aguçam o apetite dos bandos em luta.

É significativo nesse sentido o que se passa no momento. Aumenta a onda de boatos sobre golpes. Nos últimos dias da campanha eleitoral é que teve início essa onda com a notícia do golpe preparado pelos generais fascistas, visando desencadear uma reação sangrenta contra os comunistas a fim de poderem melhor estabelecer o fascismo no país. Mas a denúncia da trama sinistra que era uma reedição dos banhos de sangue de Chiang Kai Shek e Hitler, a firme posição dos comunistas fez com que os aventureiros refletissem antes de dar o passo à frente.

Já agora a onda de boatos sobre o golpe é no sentido de cada bando que disputou a sucessão não querer se conformar com o resultado favorável a esse ou aquele candidato. O bando de Cristiano quer ganhar de qualquer maneira, o bando de Getúlio age da mesma forma. O mesmo faz o bando do Brigadeiro. É este o clima criado pelos bandos das classes dominantes, cujos apetites se aguçam pela posse do Tesouro e do Banco do